

IV JORNADAS DE ARQUEOLOGIA DO NORTE ALENTEJANO
25-26 março 2022

IV JORNADAS DE ARQUEOLOGIA DO NORTE ALENTEJANO

LIVRO DE RESUMOS

ORGANIZAÇÃO:

**Centro de Arte e Cultura da Fundação Nossa Senhora da Esperança
Laboratório Arqueologia Pinho Monteiro/ Departamento de História
(Universidade de Évora)**

Comissão Organizadora

Leonor Rocha (CEAACP/ UALg/ Universidade de Évora)

Nelson Almeida (CHAIA/DRCAlentejo)

João Guimarães (Fundação Nossa Senhora da Esperança/ Centro de Arte e Cultura)

David Vaqueiro (Fundação Nossa Senhora da Esperança/ Centro de Arte e Cultura)

Cidália Duarte (DRCNorte)

Ana Cristina Martins (IHC NOVA FCSH – Pólo Universidade de Évora)

Jorge de Oliveira (CHAIA/ Universidade de Évora)

Gertrudes Branco (CHAIA/ DRCCentro)

PROGRAMA

DIA 25 de MARÇO

Auditório

9:30 - 10:00 Recepção e entrega da documentação

10:00 - 10:30 Sessão de Abertura

CONFERÊNCIA DE ABERTURA

10:30 - 11:00 Megalitismo, destruições e classificações: perspetivas e problemáticas sobre o estado da questão no Alentejo – Leonor Rocha

11:00 - 11:15 **Pausa para café / Apresentação Posters**

SESSÃO: Pré e Proto-História

Coordenação: Gertrudes Branco

11:15 - 11:30 Megalitismo em Castelo de Vide: Análise tecno-tipológica da indústria de Pedra Lascada da Anta dos Mosteiros – Nuno Faria e Mariana Diniz

11:30 - 11:45 O projecto FIRST-ART e os mais recentes trabalhos sobre a arte pré-histórica da gruta do Escoural – Hipolito Collado Giraldo et al

11:45 - 12:00 O papel social das mulheres e adolescentes da Idade do Bronze do Sudeste de Portugal a partir da análise de enterramentos em hipogeus – Marta Borges *et al*

12:00 - 12:15 A Antropização das paisagens alentejanas na Pré-história Recente e Proto-história: entre o selvagem e o antrópico – Inês Ribeiro, António Diniz e Leonor Rocha

12:15 - 12:30 Aplicação de técnicas geofísicas não invasivas à prospeção de sítios pré-históricos do Alentejo: 3 casos de estudo – Maissa Bezzeghoud

12:30 - 12:45 O Povoado Pré-Histórico do Veloso (Carreiras, Portalegre) – Jorge de Oliveira

- 12:45 - 13:00 A Anta da Meada 2 (Monforte): a difícil sobrevivência de um monumento megalítico - Leonor Rocha e Paula Morgado
 13:00 - 13:15 **Debate**
 13:15 - 14:30 **Almoço (livre)**

SESSÃO: Historiografia da arqueologia, memória, território e comunidades.

Coordenação: Ana Cristina Martins

- 14:30 - 14:45 Projeto Vamba: uma experiência cooperativa de valorização patrimonial nas Portas de Ródão (Vila Velha de Ródão e Nisa) - João Carlos Caninas
 14:45 - 15:00 Alentejo e Megalitismo...percursos de uma investigação já centenária - Leonor Rocha
 15:00 - 15:15 "AS ANTAS SÃO DO POVO", de operários a arqueólogos no concelho de Marvão (anos 80 - 90 do séc. XX) - Jorge de Oliveira
 15:15 - 15:30 Propostas de valorização da região de Villa Cardillio - José Santos
 15:30 - 15:45 As gravuras rupestres do rio Sever. Identificação e trabalhos preliminares - Sara Garcês
 15:45 - 16:00 Arqueologia e salvaguarda do património cultural de Tomar: os casos de Roure Pietra (1815-1874) e de Vieira Guimarães (1864-1939) - João Peixoto
 16:00 - 16:15 **Pausa para café**
 16:15 - 16:30 Vila Velha de Ródão: O castelo do rei Wamba Tempos, fronteiras e imaginários - Pedro Salvado
 16:30 - 16:45 Proyecto para la definición de la secuencia de ocupación del término municipal de Valencia de Alcántara (Cáceres, España) - Alberto Dorado Alejos et al
 16:45 - 17:00 O projecto TURARQ - promoção do Turismo Arqueológico nos territórios de baixa densidade populacional do Médio Tejo - Sara Garcês
 17:00 - 17:15 Romanos no Nordeste alentejano - Percursos de uma investigação - José d`Encarnação
 17:15 - 17:30 Afinal, para que serve a história da arqueologia? - Ana Cristina Martins
 17:30 - 18:00 **Debate**

DIA 26 de MARÇO

Auditório

SESSÃO: Espaços e Espólios

Coordenação: Nelson Almeida

- 9:30 - 9:45 “Entre Santa e Santo, parede de cal e canto”: contributo arqueológico para a interpretação das remodelações estruturais da Igreja do Convento da Saudação (Montemor-o-Novo) – Ruben Barbosa
- 9:45 - 10:00 Casas que escondiam torres: arqueologia urbana no Castelo de Nisa (Portalegre, Alto Alentejo) – Sílvia Ricardo
- 10:00 - 10:15 O Açude Romano da Ammaia: a sua recuperação (Marvão) – Jorge de Oliveira
- 10:15 - 10:30 A geographical review in the Moras’ municipality megaliths. Preliminary results – Carolina Cabrero González e Leonor Rocha
- 10:30 - 10:45 Megalitismo: uma proposta de abordagem aos dados – Ivo Santos
- 10:45 - 11:15 **Debate**
- 11:15 - 12:30 **Visita ao Museu da Tifologia**
- 12:30 - 14:30 **Almoço**

SESSÃO: Olhares sobre o esqueleto em Arqueologia

Coordenação: Cidália Duarte e Lucy Evangelista

- 14:30 - 14:45 Estado de la cuestión del análisis antropológico de restos neolíticos y calcolíticos en Extremadura - David Sánchez-Abellán
- 14:45 - 15:00 A Capela do Hospital da Misericórdia de Monforte: um caso de estudo – Paula Morgado e Daniela Anselmo
- 15:00 - 15:15 A Vida após a Morte: o que têm para contar os esqueletos da Herdade do Álamo e Monte Bolor 1? – Sofia Nogueira
- 15:15 - 15:30 Resultados preliminares do projecto de investigação SAND - Ricardo Miguel Godinho *et al*
- 15:30 - 15:45 Não perturbem os mortos: os casos das antas da Serrinha e da Meada 2 (Monforte) – Daniela Anselmo, Paula Morgado e Leonor Rocha

- 15:45 - 16:00 Análises destrutivas de remanescentes ósseos/odontológicos humanos e salvaguarda digital - Ricardo Miguel Godinho
- 16:00 - 16:30 **Debate**
- ENCERRAMENTO DAS JORNADAS**

POSTERS

Contributo para o conhecimento da alimentação eborense em contextos modernos: estudo de materiais zooarqueológicos do Colégio do Espírito Santo - M^a João Valente et al

Revisão da Carta Arqueológica de Avis: novos desafios na gestão do património arqueológico e na sua afirmação nas dinâmicas locais - Ana Ribeiro

Fotogrametria de dólmens: Linhas orientadoras para a aquisição de imagens - Bruno Gambinhas Leal

As Contas de Colar da Anta Grande do Zambujeiro (Évora) - Alicia Bernal Sánchez del Busto e Leonor Rocha

Nadie la tocó y ella sola se cayó. Resultados de la intervención arqueológica realizada en la Ermita de Valbón de Valencia de Alcántara (Cáceres, Extremadura) - Alberto Dorado Alejos et al

Problemas em torno do licenciamento de obras em contexto urbano: o caso do Colégio de Espírito Santo - António Diniz et al

Inumações no Olival da Fundação N^a Sr^a da Esperança - Castelo de Vide. Apontamentos - João Magusto

DIA 27 de MARÇO

VISITAS DE CAMPO (Inscrições no dia 25 de março)

SESSÃO I

Megalitismo em Castelo de Vide: Análise tecno-tipológica da indústria de
Pedra Lascada da Anta dos Mosteiros

Nuno Faria

(Mestrado Arqueologia, Faculdade de Letras. Universidade de Lisboa)

Mariana Diniz

(UNIARQ/ Faculdade de Letras. Universidade de Lisboa)

Resumo: Este trabalho insere-se num estudo, que irá decorrer nos anos de 2022/2023, tem como objetivo estudar a tecno-tipologia da indústria lítica dos monumentos megalíticos do Concelho de Castelo de Vide, no âmbito da minha tese de Mestrado. Onde tentaremos estabelecer possíveis redes de troca de matéria prima e circulação de protótipos, enquadrando o megalitismo do Concelho de Castelo de Vide no mundo do megalitismo da Beira Baixa e do Alentejo Central. Posto isto, este artigo serve como um estudo de caso preliminar do que será um trabalho mais abrangente.

Assim a Anta dos Mosteiros assim como tantas outras, pertencentes ao Concelho de Castelo de Vide, serão analisadas e inseridas nos circuitos megalíticos do Norte Alentejano, Beira Baixa e Extremadura, sendo um corredor de passagem durante o Neolítico Final/ Calcolítico. Iremos nos socorrer dos estudos anteriores, mas olhamos de uma forma diferente para o território e para os monumentos megalíticos e os seus materiais.

Em conclusão, estes novos resultados, serão o início de um trabalho que pretende identificar estratégias de controlo do território e da circulação de protótipos e materiais, permitindo-nos inserir a Anta dos Mosteiros e o Megalíticos do Concelho de Castelo de Vide nas redes de troca.

O projecto FIRST-ART e os mais recentes trabalhos sobre a arte pré-histórica da gruta do Escoural

Sara Garcês¹

Hipólito Collado²

José Julio García Arranz³

Luiz Oosterbeek⁴

Pierluigi Rosina⁵

Hugo Gomes⁶

Virginia Lattao⁷

Anabela Borralheiro Pereira⁸

George Nash⁹

Nelson Almeida¹⁰

Carlos Carpetudo¹¹

1. Instituto Politécnico de Tomar; Centro de Geociências (Universidade de Coimbra); Instituto Terra e Memória.
2. Junta de Extremadura, Espanha.
3. Universidade de Extremadura, Espanha.
4. Instituto Politécnico de Tomar; Centro de Geociências (Universidade de Coimbra); Instituto Terra e Memória.
5. Instituto Politécnico de Tomar; Centro de Geociências, Universidade de Coimbra.
6. Instituto Politécnico de Tomar; Centro de Geociências, Universidade de Coimbra.
7. Centro de Geociências (Universidade de Coimbra).
8. Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo, Município de Mação.
9. Instituto Politécnico de Tomar; Centro de Geociências (Universidade de Coimbra).
10. Direção Regional de Cultura do Alentejo.
11. Município de Montemor-o-Novo.

Resumo: O projecto FIRST-ART tem como objetivos melhorar o conhecimento das grutas do Escoural e Maltravieso tendo em conta os seus aspetos técnicos, estilísticos e iconográficos através de uma investigação multidisciplinar e da aplicação de novas tecnologias de análise e de documentação recorrendo ao digital e ao tridimensional. As grutas do Escoural e Maltravieso são as únicas grutas com arte rupestre paleolítica do Sudoeste Peninsular. Estes dois contextos assemelham-se nas suas características geológicas, circunstâncias das suas descobertas, estado de conservação, localização fora do âmbito territorial preferencial da arte paleolítica e na ausência de uma tradição de investigação científica. Este conjunto de fatores rege-se pela necessidade de priorizar a conservação de

ambas as cavidades no contexto do crescente interesse social pelas primeiras manifestações de arte rupestre. Reportamos neste trabalho as mais recentes intervenções sobre os painéis de arte rupestre da gruta do Escoural, os novos métodos utilizados e a identificação de novos motivos.

Palavras-chave: Escoural, Documentação, Difusão, Conservação.

O papel social das mulheres e adolescentes da Idade do Bronze do Sudeste de Portugal a partir da análise de enterramentos em hipogeus

Marta Borges

(Antropóloga e aluna de Mestrado em Arqueologia da Universidade do Minho)

Ana M. S. Bettencourt

(Investigadora do Lab2PT e docente do Departamento de História da Universidade do Minho)

Hugo Aluai Sampaio2

(Investigador do Lab2PT e docente do Departamento de História da Universidade do Minho)

Resumo: Durante as escavações arqueológicas realizadas no âmbito do projeto de construção da barragem do Alqueva, no Baixo Alentejo, descobriu-se um grande número de contextos funerários da Idade do Bronze em hipogeus.

O estudo que se apresenta tem como objetivo contribuir para o conhecimento das práticas funerárias aí verificadas, através de análises relacionadas com a articulação entre os restos humanos e a arquitetura, o género e idade dos inumados e as deposições materiais relacionados com cada género e idade. Foram analisados 38 hipogeus.

Verificou-se que as orientações das construções dos hipogeus e dos inumados não eram aleatórias; que a maioria dos artefactos metálicos surgiram em enterramentos do sexo feminino e que o maior número de oferendas e mais diversificadas, também se associavam ao género feminino. Nos adolescentes foram encontradas especificidades.

Esta análise indicia importantes aspetos da vida social e simbólica das populações da Idade do Bronze do Sudeste de Portugal.

A Antropização das paisagens alentejanas na Pré-história Recente e Proto-história: entre o selvagem e o antrópico

Inês RIBEIRO

(Mestranda de Arqueologia /Universidade de Évora)

António DINIZ

(Mestrando de Arqueologia /Universidade de Évora)

Leonor ROCHA

(CEAACP/UALG; Universidade de Évora)

Resumo: A região Alentejo é a maior região do país balizada a Norte, pelo rio Tejo, a Sul pela região do Algarve, a Este por Espanha e, a Oeste, pelo oceano Atlântico. Trata-se assim de uma vasta área que atualmente apresenta diferentes concentrações de povoamento e, em termos geomorfológicos, bastante diversificada.

Este espaço natural foi, entre o 4º e o 1º milénio a.C., vivido e percecionado de diferentes formas por estas populações antigas que, em função dos seus próprios condicionalismos e/ou preferências sociais, o ocuparam de forma distinta, privilegiando em algumas fases planimetrias mais baixas, noutras, as mais elevadas. Neste trabalho procuramos compreender e cartografar esta dinâmica evolutiva e a sua relação, entre o antrópico e o natural, tentando percecionar espaços preferenciais em função das cronologias.

Palavras-chave: Alentejo; Povoamento; Natureza; Pré-história Recente; Proto-história

Abstract: The Alentejo region is the largest region of the country bordered to the north by the river Tagus, to the south by the Algarve region, to the east by Spain and to the west by the Atlantic Ocean. It is therefore a vast area which currently presents different concentrations of population and, in geomorphologic terms, quite diversified.

This natural space was, between the 4th and 1st millennium BC, lived and perceived in different ways by these ancient populations who, depending on their own constraints and/or social preferences, occupied it in different ways, favouring, in some phases, lower plateaus and, in others, higher ones. In this work we try to understand and to map this evolutionary dynamic and its relation between the anthropic and the natural, trying to perceive preferential spaces according to chronologies.

Keywords: Alentejo; Towns; Nature; Recent Prehistory; Protohistory

Aplicação de técnicas geofísicas não invasivas à prospeção de sítios pré-históricos do Alentejo: 3 casos de estudo

Maissa Bezzeghoud

(Doutoranda de Arqueologia/ Universidade de Évora)

Leonor Rocha

(CEAACP/ UALg; Universidade Évora)

Bento Caldeira

(Instituto de Ciências da Terra (ICT) / Earth Remote Sensing Laboratory (EaRSLab),
Universidade de Évora)

Resumo: Cada vez mais os arqueólogos se apercebem da necessidade de estudar os sítios arqueológicos recorrendo a métodos não destrutivos/intrusivos, dando importância às técnicas de prospeção geofísicas. Em Portugal, a utilização destas metodologias para fins arqueológicos (e por arqueólogos) está ainda a dar os primeiros passos. O presente trabalho visa apresentar os resultados obtidos através a utilização de georradar em três estações arqueológicas neolíticas e calcolíticas do Alentejo Central: Menir do Patalou (Nisa), Menir da Caeira (Vimieiro) e Povoado de Santa Cruz 13 (Brotas). A metodologia de aquisição de dados geofísicos foi definida em função do tipo e cronologia dos sítios arqueológicos. Neste trabalho apresentamos os resultados obtidos e uma breve reflexão do futuro dos métodos não intrusivos na arqueologia.

Palavras-Chave: Prospeção arqueológica; Métodos Geofísicos; Neolítico; Calcolítico; Alentejo.

O Povoado Pré-Histórico do Veloso (Carreiras, Portalegre) - notícia da sua descoberta e da breve sondagem

Jorge de Oliveira

(CHAIA/ Universidade de Évora)

Resumo: Notícia-se nesta comunicação a identificação e a breve sondagem aberta no Povoado do Veloso, atribuível ao Neolítico antigo, situado nas imediações das Carreiras, no Concelho de Portalegre.

Palavras-Chave: Povoado do Veloso, neolítico antigo, mó com covinhas.

Abstract: This text reports the identification and brief open survey in Povoado do Veloso, attributable to the early Neolithic, located in the vicinity of Carreiras, in the Municipality of Portalegre.

Keywords: Povoado of Veloso, early Neolithic, millstone with dimples.

Reutilização versus destruição: análise da difícil relação das sociedades com o património pré-existente a partir do caso da Anta da Meada 2 (Monforte)

Leonor Rocha

(CEAACP/ UALg; Universidade Évora)

Paula Morgado

(Autarquia de Monforte; CHAIA/ UÉ)

Resumo: A anta da Meada 2 localiza-se na freguesia de Santo Aleixo, concelho de Monforte, sobre um pequeno esporão, na margem direita da ribeira Velha, numa área que atualmente se apresenta com escassa vegetação arbórea, pelo que possui excelente visibilidade sobre a envolvente.

De uma forma geral, em termos arqueológicos, o concelho de Monforte possui dois tipos de ocupação predominantes, as da Pré-história Recente e as do Período Romano. Os trabalhos realizados recentemente na Anta da

Meada 2 vieram, mais uma vez, confirmar que a convivência das populações com os vestígios do passado, nem sempre foi de respeitar memórias e legados.

A partir deste estudo de caso pretendemos abordar a questão da Conservação/ Reutilização/ Destruição de sítios e monumentos ao longo dos tempos.

Palavras-Chave: Pré-história Recente; Período Romano; Megalitismo; Património; Conservação

SESSÃO II

Projeto Vamba: uma experiência cooperativa de valorização patrimonial nas Portas de Ródão (Vila Velha de Ródão e Nisa)

João Carlos Caninas
Francisco Henriques
Jorge Gouveia
José Manuel Pires

(Afiliações dos autores: Associação de Estudos do Alto Tejo (AEAT))

Resumo: Apresentam-se os resultados de um projeto de valorização do património cultural e ambiental das Portas de Ródão, com foco principal no edificado antigo (castelo do Rei Vamba e ermida da Senhora do Castelo) e no monumento natural (Portas de Ródão), com vista à proteção daqueles imóveis, à defesa dos valores ecológicos locais e a um usufruto público mais qualificado de um espaço com elevada atratividade.

Foi iniciado em 1998, numa parceria entre a Associação de Estudos do Alto Tejo e o Município de Vila Velha de Ródão, com a participação ativa de um conjunto diversificado de parceiros, públicos e privados, entre entidades licenciadoras, investigadores, investidores, projetistas, executantes e outros atores relevantes, enquadrados numa comissão consultiva de acompanhamento.

A ações executadas repartiram-se por âmbitos tão diversos quanto a investigação, o projeto, a obra e a proteção legal, nomeadamente com a concretização da classificação das Portas de Ródão como monumento natural.

O esforço de investimento nestas ações foi suportado principalmente pela então Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, pelo Município de Vila Velha de Ródão e pelo Instituto Português de Arqueologia.

Palavras-chave: Portas de Ródão, monumento natural, castelo, ermida, valorização patrimonial

Alentejo e Megalitismo...percursos de uma investigação já centenária

Leonor Rocha

(CEAACP/ UALg; Universidade Évora)

Resumo: Quando analisamos a história da investigação sobre o megalitismo no Alentejo verificamos que, para além de alguns trabalhos mais ou casuísticos realizados essencialmente por amadores ou no âmbito do projeto de recolha de espólios para o Museu Etnológico (da responsabilidade de José Leite de Vasconcelos), existe um vasto conjunto de investigadores que, ao longo do século XX, muito contribuíram para o registo e conhecimento deste tipo de vestígios. Não se pretende, nesta comunicação, falar de todos eles, mas sim daqueles que, do ponto de vista da signatária, tiveram um papel relevante.

Palavras-chave: História da Arqueologia; Megalitismo; Alentejo; Portugal

“AS ANTAS SÃO DO POVO”, de operários a arqueólogos no concelho de
Marvão (anos 80 – 90 do séc. XX)

Jorge de Oliveira
(CHAIA/ Universidade Évora)

Resumo: Nesta comunicação iremos apresentar como os trabalhos de arqueologia serviram para, ainda que sazonalmente, ajudar os desempregados fabris do concelho de Marvão, nas décadas de 80 e 90 do século XX. Com o colapso das indústrias do concelho de Marvão, nos inícios da década de 80, entraram para as estatísticas do desemprego centenas de operários. O subsídio de desemprego era, nessa altura, reforçado se o desempregado colaborasse em actividades de interesse comunitário. Por essa via os apoios do Município de Marvão à nossa investigação eram, maioritariamente, constituídos pela disponibilização de mão-de-obra dos muitos desempregados desse concelho. A estas Jornadas de Arqueologia trazemos as memórias daqueles com quem tanto aprendemos e que escavando diziam cantando: “As antas são do Povo!”.

Palavras-chave: Arqueologia, Marvão, desempregados, séc. XX.

Propostas de valorização da região de Villa Cardillio

José Santos

Resumo: Este artigo pretende sugerir o que poderá ser feito para revitalizar um sítio arqueológico do município de Torres Novas, em concreto uma villa romana conhecida como Villa Cardillio e respetiva região envolvente, ou seja, o Ribatejo, mais precisamente o Médio Tejo. Após abordarmos, de modo geral, o papel do arqueoturismo ou turismo arqueológico, a nível mundial, na valorização deste arqueossítio, proceder-se-á, sucintamente, ao do estado da arte da sua investigação. Por fim, serão elencadas e avaliadas possibilidades destinadas à sua promoção, nomeadamente imagética.

As gravuras rupestres do rio Sever. Identificação e trabalhos preliminares

Sara Garcês

(Instituto Politécnico de Tomar, Portugal
Centro de Geociências, Universidade de Coimbra (u. ID73 – FCT)
Instituto Terra e Memória, Mação, Portugal
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo, Mação)

Gonçalo de Carvalho

(Fotógrafo e Arqueólogo)

Resumo: O sítio corresponde a uma descoberta inédita na margem esquerda do rio Sever com vestígios de arte rupestre (gravuras) localizadas a cerca de 2,5km da aldeia de Montalvão, Nisa (distrito de Portalegre). As gravuras foram identificadas junto e dentro de estruturas de moinhos, estes com clara ligação à economia local das populações adjacentes. As primeiras gravuras identificadas foram descobertas por Carlos Craveiro, Gonçalo de Carvalho e João Santos, habitantes do concelho de Mação que se encontravam em passeio no final de Setembro de 2019.

Tendo sido contactada a equipa de investigação do Instituto Terra e Memória e Museu de Arte Pré-Histórica de Mação, surgiu a necessidade de registo do sítio. Esta teve em conta que as gravuras foram descobertas aquando do esvaziamento da barragem do Cedilho, que, entretanto, voltou a encher, e onde se nota uma zona de impacto direto da água do rio sobre os painéis gravados, que se encontram em posição vertical. Antes que a barragem impacte por completo as gravuras novamente, procedeu-se a um registo detalhado. Esta descoberta enquadrou-se também na lógica do projeto de investigação denominado MTAS “Tarefas em movimento através das formas: a dispersão agro-pastoril para e a partir do Alto Ribatejo” (Almeida et al., 2018) enquadrado no projeto do PIPA intitulado “Estratégias de Ocupação do Território no Holocénico no Médio Tejo”.

Arqueologia e salvaguarda do património cultural de Tomar: os casos de
Roure Pietra (1815-1874) e de Vieira Guimarães (1864-1939)

João Peixoto

(CEHFCI – Universidade de Évora)

Ana Cristina Martins

(IHC NOVA FCSH – Pólo Universidade de Évora)

Resumo: Pedro de Roure Pietra (1815-1874), administrador de fábricas, realiza escavações em Tomar e é sócio correspondente número 68 da Associação dos Architectos Civis Portugueses, tendo trocado correspondência com Joaquim Possidónio Narciso da Silva (1806-1896).

José Vieira da Silva Guimarães (1864-1939), natural de Tomar, formado em Medicina na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, onde conclui o curso em 1897, dedicou parte da sua vida à valorização do património cultural da região onde nasceu.

Vieira Guimarães é admitido na Real Associação dos Architectos Civis e Archeólogos Portugueses em janeiro de 1902, com a categoria de correspondente e o número de sócio 806, dedicado ao estudo das origens de Tomar, tendo igualmente realizado escavações na região, assim como, contacta com estudiosos da sua época tais como José Leite de Vasconcelos (1858-1941). Apesar de se tratarem de dois arqueólogos pertencentes a dois períodos distintos dos primórdios da arqueologia em Portugal, consideramos de interesse estudar a interação entre ambos, possíveis influências e compará-los no que toca essencialmente à salvaguarda do património cultural de Tomar.

Torna-se crucial o estudo do contributo de Pedro de Roure Pietra e de José Vieira da Silva Guimarães para a valorização do património cultural de Tomar, conhecer as gentes que os acompanham nas suas intenções, assim como, entender a importância dos seus trabalhos para o desenrolar dos acontecimentos locais, achados arqueológicos e dinâmica do presente e futuro do território.

Vila Velha de Ródão: O castelo do rei Wamba Tempos, fronteiras e
imaginários

Pedro Salvado

Proyecto para la definición de la secuencia de ocupación del término
municipal de Valencia de Alcántara (Cáceres, España)

Alberto Dorado Alejos

(Dpto. de Prehistoria y Arqueología, Universidad de Granada | Asociación Cultural En la Brecha)

Juan Carlos Jiménez Durán

(Asociación Cultural Grupo de Arqueología y Defensa del Patrimonio de Valencia de Alcántara)

Pedro Ranchel Reyes

(Investigador Independiente)

José de la Piedad Pirón

(Asociación Cultural Grupo de Arqueología y Defensa del Patrimonio de Valencia de Alcántara)

Sara Rodríguez Romo

(Investigadora Independiente)

Fernando Corbacho Gadella

(Asociación Cultural En la Brecha)

Fernando Molina González

(Departamento de Prehistoria y Arqueología de la Universidad de Granada)

Francisco Contreras Cortés

(Departamento de Prehistoria y Arqueología de la Universidad de Granada)

Juan Antonio Cámara Serrano

(Departamento de Prehistoria y Arqueología de la Universidad de Granada)

Macarena Bustamante Álvarez

(Departamento de Prehistoria y Arqueología de la Universidad de Granada)

Liliana Spanedda

(Departamento de Prehistoria y Arqueología de la Universidad de Granada)

Luis Arboledas Martínez

(Departamento de Prehistoria y Arqueología de la Universidad de Granada)

Eva Alarcón García

(Departamento de Prehistoria y Arqueología de la Universidad de Granada)

Elena H. Sánchez

(Departamento de Prehistoria y Arqueología de la Universidad de Granada)

Alexis Maldonado Ruíz

(Departamento de Prehistoria y Arqueología de la Universidad de Granada)

Paula Pinillos de la Granja

(Departamento de Prehistoria y Arqueología de la Universidad de Granada)

Charles A. Bashore Acero

(Proyecto Valencina Nord, Deutsches Archäologisches Institut)

Yaiza Hernández Casas

(Dpto. de Historia Medieval y Ciencias y Técnicas Historiográficas, Universidad de Granada)

Jesús Facenda Duque

(Asociación Cultural Grupo de Arqueología y Defensa del Patrimonio de Valencia de Alcántara)

Resumo: A lo largo de todo el siglo XX y pp. del XXI se han venido documentando en Valencia de Alcántara (Cáceres) una serie sitios arqueológicos de gran interés para el estudio del cuadrante suroccidental de la península Ibérica. Las distintas intervenciones arqueológicas –ya sean puntuales o sistemáticas –, han dejado ver un rico patrimonio que, con los años, se ha venido multiplicando con el hallazgo de nuevas estructuras megalíticas, pinturas rupestres o asentamientos de distinta naturaleza. Sin embargo, esta información procede de diversas fuentes que ha supuesto la generación de un conocimiento dispar en relación a la ocupación diacrónica del término. Así pues, se presenta un proyecto integral actualmente en desarrollo que pretende desarrollar un estudio científico que implique un mayor conocimiento de Valencia de Alcántara que contribuya, en primer lugar, a proteger su patrimonio y, después, a difundirlo, de modo que posibilite la ejecución de inferencias acerca de los patrones de asentamiento, no solo para Valencia de Alcántara sino para todo su indisociable entorno comarcal a un lado y otro de la Raya.

O projecto TURARQ – promoção do Turismo Arqueológico nos territórios
de baixa densidade populacional do Médio Tejo

Sara Garcês

(Instituto Politécnico de Tomar, Portugal
Centro de Geociências, Universidade de Coimbra (u. ID73 – FCT)
Instituto Terra e Memória, Mação, Portugal
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo, Mação)

Anícia Trindade

(Instituto Politécnico de Tomar, Portugal)

Hugo Gomes

(Instituto Politécnico de Tomar, Portugal
Centro de Geociências, Universidade de Coimbra (u. ID73 – FCT)
Instituto Terra e Memória, Mação, Portugal
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo, Mação)

Eduardo Ferraz

(Instituto Politécnico de Tomar, Portugal)

Gonçalo Brás

(Instituto Politécnico de Tomar, Portugal)

Douglas Cardoso

(Instituto Politécnico de Tomar, Portugal)

Luiz Oosterbeek

(Instituto Politécnico de Tomar, Portugal
Centro de Geociências, Universidade de Coimbra (u. ID73 – FCT)
Instituto Terra e Memória, Mação, Portugal
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo, Mação)

Luís Mota Figueira

(Instituto Politécnico de Tomar, Portugal)

Sérgio Nunes

(Instituto Politécnico de Tomar, Portugal)

Resumo: O PROJETO TURARQ tem como objetivo promover o Turismo Arqueológico nos territórios de baixa densidade do Médio Tejo, gerando riqueza e novos empregos, tanto direta quanto indiretamente, com uma aposta no «tour digital» e presencial. Apesar de substancialmente identificado e inventariado, o território carece de capital humano e de recursos complementares dedicados à sua valorização. Com efeito, a dificuldade dos agentes turísticos na valorização dos recursos patrimoniais tem bloqueado a sua plena inserção em cadeias de valor que contribuam também para o desenvolvimento e coesão territorial. O projeto será desenvolvido em parceria com os três centros de pesquisa acreditados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) do Instituto Politécnico de

Tomar (IPT), articulando-se com entidades nacionais que gerem o território, o património e o turismo, a saber: CIMT – Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo; DGPC – Direção Geral do Património Cultural; e Turismo Centro, assim como, o setor empresarial (NERSANT – Associação Empresarial da Região de Santarém; e PME – Pequenas e Médias Empresas) e a UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Na prossecução de uma estratégia estruturante e multidisciplinar como resposta às vicissitudes elencadas, com o presente projeto, espera-se contribuir para a valorização do património arqueológico, que representa mais de 90% dos recursos patrimoniais da região. Neste sentido, afigura-se vital a conceção e aplicação de um modelo de gestão integrado, com recurso à acessibilidade do Património Cultural e Territorial (aliado ao Turismo e à conservação e restauro), bem como aos novos recursos digitais.

Romanos no Nordeste alentejano – Percursos de uma investigação

José d`Encarnação

(Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património)

Resumo: Que caminhos pode percorrer a investigação sobre os tempos romanos no Nordeste agora alentejano?

Arqueólogos dirão dos vestígios materiais: as cidades, as villae, as necrópoles – e o que da sua distribuição espacial pode deduzir-se quanto ao povoamento e aproveitamento dos recursos naturais, não descurando os ecos culturais que daí dimanam.

Os numismatas complementarão esses dados com as informações económicas veiculadas pelos achados monetários e, ao olharem para os numismas, neles descobrirão também ecos político-culturais!

Que papel fica, então, reservado para o epigrafista, ao decifrar mensagens propositada e imorredoiramente gravadas? Ecos culturais também, mais

vivos porventura, porque através da análise dos antropónimos e dos teónimos e da escrita se penetra no modo de pensar!

A descoberta de uma dedicatória imperial em Portalegre levou os eruditos do século XVII a discutirem sobre Medobriga e Ammaia e, naturalmente, sobre as enormes potencialidades da região. Multiplicam-se hoje as epígrafes encontradas; de Ammaia se sabe muito mais; a onomástica patente nas inscrições denuncia uma aculturação precoce e permite-nos afirmar que, também aqui, o rio Tejo não foi fronteira mas elo de ligação. Se a influência da capital Emerita Augusta se fez sentir, não é menos verdade que gentes do mesmo estrato cultural indígena se distribuíram pelas duas margens do rio.

E por essas descobertas caminhamos!

Afinal, para que serve a história da arqueologia?

Ana Cristina Martins

(IHC NOVA FCSH – Pólo Universidade de Évora)

SESSÃO III

Entre Santa e Santo, parede de cal e canto": contributo arqueológico para a interpretação das remodelações estruturais da Igreja do Convento da Saudação (Montemor-o-Novo)

Rúben Barbosa

(Clay Arqueologia)

Resumo: Apresentam-se os resultados do acompanhamento arqueológico efectuado na Igreja do Convento da Saudação em Montemor-o-Novo, resultante das obras de intervenção de salvaguarda, conservação e reforço das fundações e estruturas do edifício. A remoção dos azulejos e as

demolições dos edifícios adjacentes revelaram novos dados, patenteados numa sala omissa e no arco de descarga do campanário, que nos permitem traçar as diferentes fases de construção e remodelação a que a Igreja foi sujeita, desde a sua fundação (início do século XVI) até à implantação do Asilo de Infância Desvalida (finais do século XIX).

Palavras-Chave: Convento; Igreja; Sacristia; Campanário; Demolições

Casas que escondiam torres: arqueologia urbana no Castelo de Nisa
(Portalegre, Alto Alentejo)

Sílvia Ricardo
(CHAIA/ Universidade Évora)

Resumo: Os centros históricos caracterizam-se por ser espaços que contêm palimpsestos ocupacionais e históricos, os quais deixam marcas no património.

Através das várias intervenções de regeneração urbana conduzidas pela Câmara Municipal de Nisa, foi possível reconhecer e registar novos dados acerca da evolução de ocupação do centro histórico e, principalmente, sobre a cerca amuralhada.

No âmbito de duas empreitadas de reabilitação pudemos atestar a existência de duas “novas” torres. Uma localizada junto da Porta de Montalvão e outra no troço de muralha Norte. Estas construções de cariz militar eram quase invisíveis anteriormente por se encontrarem totalmente integradas em edifícios habitacionais. No âmbito dos trabalhos de acompanhamento arqueológico foi assim possível o seu registo, interpretação, e sobretudo a sua salvaguarda e integração nos respetivos projetos de arquitetura.

Na presente comunicação apresentam-se os primeiros dados sobre estas estruturas militares até ao momento desconhecidas da investigação e ocultas de fruição pelas comunidades locais.

Palavras-chave: Arquitetura militar, arqueologia urbana, arqueologia da arquitetura centro histórico, Nisa

O Açude Romano da Ammaia: a sua recuperação (Marvão)

Jorge de Oliveira
(CHAIA/ Universidade Évora)

Resumo: Nesta comunicação noticia-se o reconhecimento, no decurso dum a ação de recuperação, dum açude de origem romana, continuamente refeito e reutilizado, situado no Rio Sever, junto à cidade de Ammaia, no concelho de Marvão.

Palavras-Chave: Açude, Romano, Ammaia, Marvão.

Abstract: This communication reports the recognition, in the course of a recovery action, of a dam of Roman origin, continuously rebuilt and reused, located on the Sever River, next to the city of Ammaia, in the municipality of Marvão.

Keywords: Dam, Roman, Ammaia, Marvão.

Una revisión geográfica de los megalitos del municipio de Mora.

Resultados preliminares

A geographical review in the Moras' municipality megaliths.

Preliminary results

Carolina Cabrero González

(Univ. Granada/ Dep. Prehistoria y Arqueología)

Leonor Rocha

(CEAACP/ UALg; Universidade Évora)

Resumen: En este trabajo se presentan los resultados preliminares de una investigación llevada a cabo desde las universidades de Évora y Granada con el fin de estudiar el fenómeno megalítico de la municipalidad de Mora desde el punto de vista espacial y geográfico. Para ello se han realizado una serie de análisis mediante GIS y herramientas estadísticas en los que se ha considerado la relación de los megalitos con el territorio, se han analizado diversas variables geomorfológicas y se ha estudiado la relación espacial y

visual que tienen los monumentos tanto de manera individual como en conjunto y entre sí. Si bien los resultados son aún preliminares, aparecen una serie de lógicas que han marcado la distribución de los monumentos en el paisaje, entre los que parece destacar por encima de todas las relaciones con el agua. Esta nueva revisión hace patente la utilidad de la llamada *GIScience* para la arqueología.

Palabras clave: Megalitismo; Patrones de distribución; Patrones de conservación y destrucción; Geomorfología; Visibilidad; SIG.

Abstract: This work presents the preliminary results of a research conducted by the universities of Évora and Granada with the aim of studying the megalithic phenomenon in the Moras' municipality from the perspective of space and geography. For this purpose several analysis have been carried out by means of GIS and statistical tools, considering the relationship between the megaliths and the territory, analyzing various geomorphological variables and studying the spatial and visual relationship existing between the monuments individually, as in group or between each others. Even though the results are still fragmentary, several patterns that have leaded the distribution of the monuments in the landscape can be found, standing out above the others the relationship with water. This new review makes clear the utility of the so called *GIScience* in Archaeology.

Key words: Megalithism; Distribution patterns; Conservation and destruction patterns; Geomorphology; Visibility; GIS.

Megalitismo: uma proposta de abordagem aos dados

Ivo Santos

(CIDHEUS/ UÉ; Doutorando Arqueologia)

SESSÃO IV

Estado de la cuestión del análisis antropológico de restos neolíticos y
calcolíticos en Extremadura

David Sánchez-Abellán

A Capela do Hospital da Misericórdia de Monforte: um caso de estudo

Paula Morgado

(Autarquia de Monforte; CHAIA/ UÉ)

Daniela Anselmo

(Museu Megalitismo Mora)

Resumo: A Capela da Misericórdia, inserida no Antigo Hospital da Misericórdia, localiza-se no centro da vila de Monforte. A sua escavação decorreu desde Fevereiro até Maio de 2016. Foram descobertas 20 sepulturas escavadas na rocha. A construção da capela data do século XVI sobrepõe-se a algumas delas mas a reutilização de algumas das sepulturas pode ter ocorrido até o século XVIII, quando fizeram a última recuperação da capela. Esta hipótese é justificada pelo reboco da parede estava embutido num crânio. Contudo as sepulturas podem ser contemporâneas da necrópole da Igreja Matriz já existente desde o século XIII ou também, poderia ter existido outra capela onde existe a actual, uma vez que a orientação das sepulturas corresponde com o altar da actual. Dos 19 enterramentos dentro da Capela, 3 deles eram não-adultos, o mais jovem não tinha mais de dois anos. Um dos adultos podia ser um padre, seria um adulto velho, a sua posição era diferente dos restantes enterramentos, que tinham orientação para o altar da capela, estava numa sepultura maior mas também, ao

contrário dos outros, não dividia a sepultura com um ossário ou reutilização, bem como as suas mãos estavam cruzadas como se estivesse em oração.

Há a possibilidade dos enterramentos pertencerem a pacientes do Hospital porque alguns deles apresentavam lesões patológicas. Há um possível caso de lesão por brucelose, (Pedro Pons Sign), hidatidose do fígado, artrose e um trauma remodelado.

A Capela foi recuperada depois das escavações e hoje tem o Padre e uma mulher que ficaram *in situ* para a sua exposição permanente. A capela tem também exposições temporárias e pertencerá ao edifício para as aulas da Universidade Sénior.

Palavras-chave: Hospital; Padre; Anómalo; Paleopatologia; Medieval; Moderno

A Vida após a Morte: o que têm para contar os esqueletos da Herdade do Álamo e Monte Bolor 1?

Sofia Nogueira
Lucy Shaw Evangelista
Tiago do Pereiro

(Filiação dos autores: Era Arqueologia)

Os trabalhos antropológicos desenvolvidos na Herdade do Álamo e Monte Bolor 1 (Torre de São Brissos, Beja) colocaram a descoberto oito sepulturas, sete delas pertencendo à Idade do Ferro e uma ao período Calcolítico. Quanto ao espólio funerário, é de realçar a presença de um conjunto de toucador composto por uma pinça e uma espátula, várias pulseiras do tipo acorazonado, um brinco em prata e quatro Pontas de Palmela.

As estruturas funerárias caracterizam-se por serem individuais, escavadas no substrato geológico e apresentam uma forma oval. Os indivíduos encontravam-se inumados em posição fetal. Foram recuperados oito indivíduos, sete adultos e um não-adulto. Foi possível estabelecer a diagnose

sexual para cinco indivíduos, estando presentes quatro indivíduos do sexo feminino e um do sexo masculino.

A análise paleopatológica mostra a existência de lesões pontuais a nível ósseo e a presença de várias patologias orais, com diferentes graus de expressão.

Resultados preliminares do projecto de investigação SAND

Ricardo Miguel Godinho
Bruno Magalhães
Roger Lee Jesus
Álvaro Monge Calleja
Alice Toso
Luciana Sianto
David Gonçalves
Ana Luísa Santos
Paula Pereira

Não perturbem os mortos: os casos das antas da Serrinha e da Meada 2
(Monforte)

Daniela Anselmo
(Museu Megalitismo Mora)
Paula Morgado
(Autarquia de Monforte; CHAIA/ UÉ)
Leonor Rocha
(CEAACP/UALG; Universidade de Évora)

Resumo: Anta da Serrinha e a Anta da Meada 2 localizam-se em Monforte. A Anta da Serrinha é monumento classificado como Sítio de Interesse Público. Por esta razão desde 2014 até 2016 levaram-se a cabo novas escavações sobretudo no corredor com o fim da sua conservação. A Anta da Meada 2, a ser escavada desde 2019, com o intuito de recuperar informações científicas apesar do seu estado muito degradado.

São dos poucos dolmens ibéricos que apresentam ossos humanos preservados. Os vestígios datam a Anta da Serrinha com ocupação desde o Neolítico. Mas foram ainda descobertos vestígios do Calcolítico, da 1ª Idade do Ferro, uma moeda romana e transformação dos esteios em mós pós período romano, o que indica que durante milhares de anos os ossos sofreram inúmeras perturbações antropogénicas. A Anta da Serrinha foi ainda escavada no século passado por W. Carrisso e A. Sardinha. À semelhança desta, também posteriormente se confirmou que a Anta da Meada 2 teve pelos menos duas perturbações. Uma primeira Romana, confirmada pelo espólio descoberto e uma possivelmente contemporânea a esta ou posterior atestada pela destruição do monumento que mantém apenas quatro esteios *in situ*.

Estas constantes violações, as raízes das árvores, a fauna, a proximidade à ribeira com o aumento e diminuição de caudal provocaram a constante fragmentação do espólio, sobretudo o humano, mais sensível. Contudo o ritual praticado na Pré-História poderá ter também auxiliado na fragmentação do espólio, a cremação. Este método provocou a fragmentação mas também o encolhimento que desencadeia o espessamento dos ossos o que poderá ter sido o fator que manteve ossos humanos nestas antas até hoje. É de referir ainda, que as distintas cores dos ossos indicam que não foi controlada a temperatura ou tempo a que estiveram submetidos ao fogo, logo também a tafonomia afetou de forma diferenciada os ossos parcialmente cremados. Apesar da diminuta preservação óssea foi possível identificar algumas lesões patológicas: artrose, cribra orbitalia e femoralis, osteocondrose e um abscesso dental.

Palavras-chave: Neolítico; cremação; paleopatologia; dolmen; Monforte.

Análises destrutivas de remanescentes ósseos/odontológicos humanos e
salvaguarda digital

Ricardo Miguel Godinho

POSTERS

Problemas em torno do licenciamento de obras em contexto urbano: o caso do Colégio Espírito Santo.

António DINIZ

(Mestrando de Arqueologia /Universidade de Évora)

Fábio JAULINO

(Mestrando de Arqueologia /Universidade de Évora)

Inês RIBEIRO

(Mestranda de Arqueologia /Universidade de Évora)

Inês AMARAL

(Mestranda de Arqueologia /Universidade de Évora)

Leonor ROCHA

(CEAACP/UALG; Universidade de Évora)

Resumo: A Arqueologia Urbana apresenta problemas e dificuldades muito específicos devido à natureza de formação e alteração dos contextos arqueológicos, mas, também, inerentes ao próprio trabalho arqueológico.

Um dos principais problemas que apontamos é – para além das condições laborais dadas a muitos dos nossos pares – o tempo para a execução dos trabalhos, imposto pelas empresas de engenharia civil, que cumprem prazos apertados e requerem as intervenções arqueológicas ainda mais prontamente. A necessidade de preservar os vestígios pelo registo, e os achados pelo estudo.

Procuramos neste trabalho abordar várias problemáticas, desde o licenciamento à escavação tendo por exemplo a escavação recentemente realizada no âmbito de uma obra de remodelação das coberturas do Edifício do Colégio do Espírito Santo (Universidade de Évora) apresentando, também, os resultados obtidos através da análise do espólio recolhido e da estratigrafia identificada.

Palavras-Chave: Arqueologia urbana; Evolução urbana; Idade Moderna/ Contemporânea; Colégio do Espírito Santo; Évora,

Contributo para o conhecimento da alimentação eborense em contextos modernos: estudo de materiais zooarqueológicos do Colégio do Espírito Santo.

Maria João Valente

(CEAACP/Universidade Algarve)

Fábio JAULINO

(Mestrando de Arqueologia /Universidade de Évora)

António DINIZ

(Mestrando de Arqueologia /Universidade de Évora)

Inês RIBEIRO

(Mestranda de Arqueologia /Universidade de Évora)

Leonor ROCHA

(CEAACP/UALG; Universidade de Évora)

Resumo: Apresenta-se neste trabalho o conjunto arqueofaunístico recolhido na abertura de uma sondagem para a colocação de uma grua, de grandes dimensões, para apoiar trabalhos de conservação e restauro das coberturas do Colégio do Espírito Santo, edifício principal da Universidade de Évora.

A coleção foi recolhida nos trabalhos realizados em dezembro de 2021 e estudada durante o primeiro trimestre de 2022, sob a coordenação científica de Maria João Valente, no âmbito de uma formação realizada na Universidade de Évora.

A área intervencionada atingiu apenas a profundidade necessária à obra (1 m) pelo que os contextos observados são, nalguns casos resultado de obras recentes, mas, noutros, apresentavam-se bastante definidos, separados por vários níveis de pavimento. Pese embora estes constrangimentos, em termos gerais regista-se a presença de um conjunto de faunas com alguma variabilidade, com restos de mamíferos, aves e peixes. Estima-se que os materiais sejam de época moderna, entre os sécs. XVII e XX.

Neste trabalho apresentamos a lista taxonómica dos animais estudados, os elementos esqueléticos presentes, as principais alterações observadas, estimativa das idades à morte dos animais e os possíveis dados biométricos.

Palavras-chave: Évora; Período Moderno; zooarqueologia; Universidade de Évora.

Fotogrametria de dólmens: Linhas orientadoras para a aquisição de imagens

Bruno Gambinhas Leal
(KNIR / Universidade de Évora)

Resumo: Enquanto os avanços tecnológicos da última década massificaram o uso da fotogrametria como forma de registo arqueológico, ainda carecemos de uma padronização nos processos de aquisição inicial de imagens. Isto faz com que os consequentes resultados não possam muitas vezes ser replicados e assim impossíveis de posterior validação.

Este poster pretende então expor os principais problemas comuns aos trabalhos de aquisição de imagens durante a fotogrametria de dólmens e tenta apresentar um conjunto de linhas orientadoras que permitam ultrapassar esses obstáculos e garantir a produção de produtos digitais de excelente qualidade científica e visual.

INUMAÇÕES NO OLIVAL DA FUNDAÇÃO N^a. S^a. DA ESPERANÇA – CASTELO DE VIDE – 1998. APONTAMENTOS

João Francisco de Alegria Magusto
(Assistente Técnico - Secção de Arqueologia da Câmara Municipal de Castelo de Vide)

Resumo: Em 1998 houve a feliz associação de vontades e interesses no sentido de se garantir uma equipa de arqueologia para intervenção no olival da Fundação N^a. S^a. da Esperança, em Castelo de Vide. Este trabalho justificava-se porquanto era vontade da direcção da Fundação construir novo anexo de apoio aos utentes do Lar. A pretensão, era a identificação de vestígios que testemunhassem a presença de construções coevas à fundação do Convento de S. Francisco (1585), como também na avaliação e registo do potencial arqueológico em espaços que iriam ser afectados pela obra (remoção de terras intensiva e sistemática). A responsabilidade científica da escavação foi assumida pelo Dr. Joaquim Carvalho, enquanto arqueólogo

com Contrato de Avença-Prestação de serviços de arqueologia com a Câmara Municipal de Castelo de Vide e a equipa constituída por elementos e colaboradores da Secção de Arqueologia Municipal. A história do local - com mais de 400 anos - é absolutamente fascinante e fabulosa. Foram muitos e diversificados os materiais recuperados, desde acessórios de indumentária (botões, fivelas), recipientes para a confecção de alimentos e serviço de mesa, objectos de uso militar e sobretudo de índole religiosa (contas, medalhas, anéis). Destacamos três enterramentos in situ, caracterizadas por inumações simples, sem sepulturas estruturadas. Registe-se o aparecimento de numismas do reinado de D. Afonso VI, D. Pedro II e D. João V à mesma profundidade dos enterramentos o que pode remeter para algum esclarecimento da data (meados do séc. XVII a meados do séc. XVIII) da deposição sepulcral destes indivíduos. Apontamos cronologicamente estes enterramentos para a fase posterior à construção do troço de muralhas que envolve o Convento, ou seja primórdios do séc. XVIII. Outro dado a reter, é que a plantação do olival é manifestamente posterior aos enterramentos. Estes, viram-se afectados pela abertura das covas e o consequente desenvolvimento das árvores conforme foi possível comprovar pela investigação. Pelo sobredito constata-se que continua em aberto uma janela de investigação que passa, necessariamente, pelo estudo aturado e sério dos artefactos recolhidos para a construção e conhecimento dum universo diferenciado de modos e usos materiais e das distintas vivências das pessoas que habitaram e trabalharam neste local.

Nadie la tocó y ella sola se cayó. Resultados de la intervención arqueológica realizada en la Ermita de Valbón de Valencia de Alcántara (Cáceres, Extremadura)

Alberto Dorado Alejos

(Dpto. de Prehistoria y Arqueología, Universidad de Granada | Asociación Cultural En la Brecha)

Charles Bashore Acero

(Departamento de Prehistoria y Arqueología, Universidad Autónoma de Madrid | Proyecto ValencinaNord, Deutsches Archäologisches Institut)

Julia García González

(Dpto. de Historia del Arte, Universidad de Granada)

Cristina López Rodríguez

(Departamento de Prehistoria y Arqueología, Universidad Autónoma de Madrid)

Pedro Ranchel Reyes

(Investigador Independiente)

José Manuel de la Piedad Pirón

(Asociación Cultural Grupo de Arqueología y Defensa del Patrimonio de Valencia de Alcántara)

Miguel Busto Zapico

(Departamento de Geografía, Prehistoria y Arqueología, Universidad del País Vasco)

Juan Carlos Jiménez Durán

(Asociación Cultural Grupo de Arqueología y Defensa del Patrimonio de Valencia de Alcántara)

Jesús Facenda Duque

(Asociación Cultural Grupo de Arqueología y Defensa del Patrimonio de Valencia de Alcántara)

Beltrán Pérez Márquez

(Asociación Cultural En la Brecha)

Jesús de la Piedad Pirón

(Asociación Cultural Grupo de Arqueología y Defensa del Patrimonio de Valencia de Alcántara)

Fernando Corbacho Gadella

(Asociación Cultural En la Brecha)

Resumo: En 2016 se finaliza una intervención arqueológica en la Ermita de Valbón, ubicada en el término municipal de Valencia de Alcántara (Cáceres, Extremadura). Esta intervención tiene como finalidad realizar un vaciado de los depósitos generados por el colapso de dos de sus bóvedas (la primera y la tercera), entre cuyos materiales pudieron documentarse los artefactos relacionados con últimos momentos de ocupación de la misma, ya apartada del culto pero sirviendo el edificio, tras su expropiación, a modo de establo. Los resultados de la intervención, que se exponen en el presente póster, mostraron un rico patrimonio que llevaba casi cien años escondido bajo 1,50 m de depósitos, pero que por su singularidad, hacen de esta ermita uno de los más imponentes edificios de culto rural desarrollados bajo la tutela de la Orden de Alcántara. Las intervenciones además permitieron documentar algunos rasgos arquitectónicos poco frecuentes, como una canalización que recogía el agua y la distribuía indistintamente a la zona de huerto y al aljibe

para su consumo en momentos de sequía por parte del mayordomo, cuya casa se encontraba a unos pocos metros del templo.

APOIOS

